

## **A CRESCENTE ONDA CONSERVADORA E O IMPACTO NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E LGBTQIAP+ NO BRASIL**

### **ODS: 5 – IGUALDADE DE GÊNERO**

Maria Paula Fernandes de Miranda (Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckimin)  
Lara Ramos Prado (Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckimin)  
Bruno Rezende Lima (Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckimin)

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou o avanço de ideias conservadoras intensificadas por discursos de ódio, muitas vezes justificados por uma deturpada compreensão da liberdade de expressão, resultando em manifestações veladas de preconceito. Esse contexto fortaleceu partidos e políticos de direita, aumentando a propagação de atitudes discriminatórias, especialmente entre os jovens, afetando principalmente minorias oprimidas pelo sistema. O objetivo deste trabalho é analisar como a ascensão de ideologias ultraconservadoras reflete diretamente no aumento dos índices de violência contra mulheres e pessoas LGBTQIAP+. O método utilizado foi a revisão de dados secundários provenientes de instituições como Ipea e FBSP, além de análises quantitativas de registros oficiais do Sinan e relatórios policiais. Os dados revelam que, de 2022 para 2023, o feminicídio manteve uma preocupante estabilidade, com média nacional de 10 mulheres assassinadas por dia, enquanto a violência contra pessoas LGBTQIAP+ apresentou aumentos de 35% para homossexuais/bissexuais e 43% para transexuais/travestis. Destaca-se a capital paulista como principal centro de notificação desses crimes. Notou-se ainda que, no período pandêmico e sob o governo de Jair Bolsonaro, tais índices se agravaram devido à retórica política baseada na defesa da família tradicional e resistência a pautas progressistas. Em âmbito internacional, há evidências de que essa tendência conservadora permeia democracias ocidentais, afetando também a juventude, influenciada especialmente pelas mídias digitais. Conclui-se que o fortalecimento do conservadorismo contribui para a hostilidade e vulnerabilidade de grupos minoritários, reforçando a importância de políticas públicas alinhadas ao ODS 5 da Agenda 2030 da ONU para promover a igualdade de gênero, combater todas as formas de violência e garantir a segurança e dignidade de mulheres e LGBTQIAP+ no Brasil.

**Palavras-chave:** Conservadorismo; violência de gênero; feminicídio; LGBTQIAP+.